

# JOSEFINO

DEVOÇÃO - FÉ - UNIDADE



Informativo da Paróquia-Santuário São José

Diocese de Apucarana — Congregação dos Oblatos de São José — Publicação Mensal — Ano II Nº 24 - Julho/2008

## ACOLHEI COM ALEGRIA

### EDITORIAL

Já passamos da metade do ano e mais uma edição do jornal da Paróquia Santuário São José, o “Josefino”, chega às suas mãos, amigo paroquiano.

Na edição deste mês de julho, dois assuntos merecem atenção especial dos grupos de vivência e das equipes de celebração, notadamente os grupos de acolhida e cântico.

Destacamos o artigo que fala da importância da acolhida, do bem receber, do saudar as pessoas com atenção. O texto apresentado nesta edição não deve ficar restrito apenas às celebrações e reuniões, mas levado ao dia-a-dia, como forma de contribuir para uma convivência mais fraterna. Uma saudação com um sorriso nos lábios e um brilho especial nos olhos quebra qualquer barreira.

Também merece uma análise o artigo referente à liturgia, especialmente, quanto ao cântico do Glória. Ajustar o cântico ao Missal Romano permite um engrandecimento da liturgia e alcançar a Deus. Celebrar dentro do determinado pela Igreja é crescer em cristandade e sabedoria.

Não podemos nos esquecer da presença viva de São José na vida daqueles que dele necessita. Nosso Padroeiro não deixa de atender nunca. Ele está sempre atento aos pedidos dos seus fiéis. Basta ler a mensagem de nosso pároco, padre Milton, para entender.

Enfim, aí está o Josefino, cada mês mais integrado à vida da comunidade.

Caminhamos para o terceiro ano do nosso jornalzinho, importante fonte de informação e formação cristã.

**BOA LEITURA!**



**A PATERNIDADE  
ESPIRITUAL DE  
SÃO JOSÉ**

São José - Pag. 02

**MINISTÉRIO DA  
ACOLHIDA**

Tema do Mês - Pag. 03

**O GLÓRIA:  
QUE MÚSICA  
DEVEMOS USAR?**

Liturgia - Pag. 03

**NOVENA DE  
SÃO JOSÉ:  
PADRES**

Relembrando - Pag. 04

“SEJA COMPRIDO OU CURTO, BOM OU MAU O CAMINHO, ENXERGUE-SE OU NÃO A META COM A VISTA HUMANA, DEVAGAR OU DEPRESSA, CONTIGO Ó JOSÉ, ESTAMOS CERTOS DE QUE SEMPRE CAMINHAMOS BEM”.

(Dom José Marelló)

**Grupos de Vivência** - toda terça-feira às 20h.  
Venham rezar conosco, você e sua família.

**Novena Perpétua a São José**, toda quarta-feira às 19h30.

**Todo dia 19 do mês**, Novena de meses: às 07h, 15h e 19h30,  
e receba o Pãozinho Bento de São José.



## PALAVRA DO PÁROCO

PE. MILTON BIM, OSJ

Meus queridos irmãos e irmãs, aqui estamos, mais uma vez, com este veículo de formação e informação, o nosso querido Jornalzinho: o Josefino. Com ele crescemos sempre mais, além de outros, no conhecimento de São José. No cumprimento de seu dever, como pai e educador, São José prestou mais serviços a Jesus do que todos os anjos juntos. É por isso que o Filho agradecido não lhe nega nenhum favor. Veja o fato das cem renas:

Num orfanato da estação Missionária de São José, no norte do Canadá, centenas de crianças índias estão de barrigas vazias, pois o inverno rigoroso dificultou a caça e a pesca. As pobres Irmãzinhas não sabiam mais o que fazer para matar a fome de seus pupilos.

Por que os Irmãos não apanharam mais peixes? Não caçaram mais renas? – resmungam um deles.

A culpa é de vocês que não rezam com mais devoção a São José, nosso padroeiro!

Os garotos prometeram reparar a falta e rezar com toda força a São José.

Quantas renas precisamos para enfrentar a época mais dura da fome? – perguntou o Padre à Superiora.

Uma centena pelo menos! – respondeu ela.

Então São José precisa nos arranjar cem renas! Amanhã mesmo começaremos a novena!

No nono dia, o Superior chamou dois índios, que eram caçadores práticos e ordenou-lhes secamente: 'Tragam cem renas!'

Eles obedeceram, pensando entre si, não vamos ver nem um rabo de rena.

Algumas milhas do convento topam realmente com uma enorme manada de renas. Eles, empunhando as armas, dispararam o quanto puderam. Das renas que tombaram, contaram 103. Depressa, carregaram todas para o Convento, onde as petizadas os receberam com grande alegria.

Encomendamos cem. Três São José acrescentou de lambuja, conferem todos.

Foi a primeira vez, desde semanas, que os garotos comeram à vontade.

Antes de irem para a cama, agradeçam a São José, pelo bondoso milagre - disse o padre.

Peçamos a Deus as graças de que necessitamos pela mediação de São José. Ele não falha nunca.

**São José, rogai por nós!**

# SÃO JOSÉ

## A PATERNIDADE ESPIRITUAL DE SÃO JOSÉ

PE. JOSÉ ANTONIO BERTOLIN, OSJ

Família, com todas as conseqüências que isso implica.

A afirmação da paternidade espiritual de São José com as atribuições acima relacionadas faz com que os teólogos não vejam dificuldades em atribuir-lhe determinados títulos soteriológicos, tais como cooperador, coadjutor ou até co-redentor, juntamente com Jesus e Maria, ou também pai espiritual dos cristãos.

Por isso, pode-se dizer em primeiro lugar que a paternidade espiritual de São José é um

título soteriológico, título esse que é conseqüência necessária de sua paternidade virginal, porém real, sobre Jesus Cristo, assim como é conseqüência necessária do seu matrimônio virginal, porém real, com Maria e por fim, é conseqüência necessária de sua função de cabeça jurídico e moral em relação a Jesus e a Maria.

Na verdade, a paternidade espiritual de São José no sentido ou com o título soteriológico é muito apropriada para ele porque contém e expressa a sua ação soteriológica em uma maneira absoluta e com mais exatidão do que nenhum outro título.

Para um melhor esclarecimento na abordagem deste tema, particularmente para os que não têm uma familiaridade com a

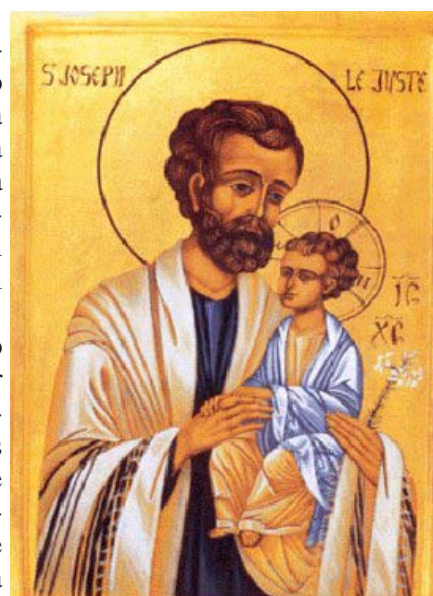
linguagem teológica, esclareço que a palavra "soteriológica" indica o fato de que a missão de São José contém e expressa a sua ação redentora na libertação da culpa assim como na aquisição e na distribuição da graça.

São José é pai de Jesus Cristo por uma graça especial de Deus que o predestinou para essa altíssima missão e o capacitou para realizá-la; ele é pai de Jesus em razão de seu matrimônio virginal com Maria e pela sua livre aceitação do fruto do ventre de sua esposa. Trata-se, portanto de uma paternidade real e verdadeira, mesmo não sendo na ordem física ou carnal, mas, como salientamos acima, na ordem moral e sobrenatural.

É ponto pacífico para os teólogos que José não é pai natural de Jesus no sentido estritamente genético, mas pai num sentido absolutamente singular e verdadeiro. Para aprofundarmos melhor o sentido dessa paternidade do Guarda do Redentor é preciso que a especifiquemos com algumas características especiais e por isso uma das profundas considerações sobre essa paternidade que os teólogos têm feito foi de dar-lhe a identidade de paternidade espiritual.

É preciso que partamos do grande teólogo Santo Tomás de Aquino o qual define que para aquele que gera a vida, nutre e educa se deve dar a denominação de pai físico, mas para algumas pessoas que realizam algumas dessas funções na ordem moral ou sobrenatural se dá o nome de pai espiritual.

Como já sabemos São José não deu o ser físico a Jesus, porém por sua colaboração nos veio o ser espiritual, o ser sobrenatural de filhos de Deus por adoção. Como ele pôde nos dar isso? Mediante a sua cooperação real e efetiva, embora de uma maneira diferenciada daquela de sua esposa, para a redenção de toda a humanidade. São José cooperou no plano da salvação da humanidade com Jesus e Maria para a libertação da culpa da humanidade, ele colaborou com Jesus e Maria para a aquisição da graça para toda a humanidade, ele colaborou com Jesus e Maria para a distribuição desta mesma graça a todos os redimidos pelo sangue de Cristo. O fato desta cooperação de São José, com todas as suas conseqüências, para a redenção da humanidade é muito razoável para os teólogos os quais o vê incluído no decreto salvífico. Alguns vão mais além e enfatizam também o fato de sua inclusão na Ordem Hipostática e da sua associação objetiva à obra redentora de Jesus devido a sua função de pai de Jesus, de esposo de Maria e de cabeça da Sagrada

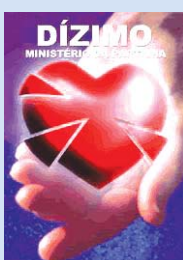


## O DÍZIMO É MISSÃO

O DÍZIMO NÃO É ENCARGO, MAS SIM UMA EXPRESSÃO LIVRE E COMPROMETIDA DE QUEM RECONHECE A PRESENÇA DE DEUS EM SUA VIDA.

Faça esta experiência!

Seja Dizimista aqui no nosso Santuário São José



Malta Materiais de Construção Ltda

Fone/fax: (43) 3423-7080

Avenida Minas Gerais, 2520 - Cep 86812-590 - Vila Nova  
e-mail: maltamc@uol.com.br - Apucarana - Paraná

### EXPEDIENTE

Informativo Josefino: Órgão de informação Mensal da Paróquia-Santuário São José - Endereço: R. Dom José Marelo, 39 - Vila Feliz - 86808-050 - Apucarana (PR) / Fone/Fax: (43) 3033-1899 - Website: www.santuariosaojose.com.br - E-mail: paroquia@santuariosaojose.com.br - DIRETOR: Pe. Milton Bim - COLABORADORES: Pe. Alexandre Alves dos Anjos Filho, OSJ; Mário Felipe Rodrigues; Rute Aparecida Pereira Massoni, Pe. Iziquel Radvanskei, Prof. Rosa - DIAGRAMAÇÃO: Agnaldo Vitor Marques JORNALISTA RESPONSÁVEL: José Carlos Balan - DRT/PR 086/01/43v

**TEMA DO MÊS**

**MINISTÉRIO DA ACOLHIDA**

**PROF. RUTE**

Todas as pessoas que vêm à Igreja devem ser bem acolhidas. O acolhimento é uma nova forma de pregar o Evangelho. Através dele é que nos aproximamos das pessoas, a ponto de permitir-lhes um contato maior com Deus.

O Ministério da Acolhida é um elemento constitutivo da evangelização que revela o coração de Jesus cheio de misericórdia e de esperança, e envolve a todos, pois a nova evangelização pede mudanças na nossa forma de agir, requer um "renovado ardor missionário".

E para ilustrar a alegria da acolhida preste bem atenção nesta história: - O seu Pereira morava num povoado. Era muito conhecido pela maneira alegre de cumprimentar a todos. Dizia "bom dia" com toda franqueza e felicidade que chegava a desarmar muita cara feia. Um dia foram perguntar-lhe como conseguia ser feliz daquele jeito e comunicar tanto otimismo. A resposta de seu Pereira foi imediata: "trago a paz dentro de mim e desejo que os outros sejam como eu. Às vezes meu coração está meio amargurado, mas o meu rosto pertence aos outros e deve estar sempre alegre".

A essa filosofia, do seu Pereira, acrescentamos a dimensão da alegria cristã, decorrente da Boa Nova, que é o Evangelho. A Missa deve ser celebrada num clima de fé, de amor e de esperança, espalhando aquela paz que vem de Deus e que o mundo não pode dar (João 14,27). O cristão fechado e triste é um contra testemunho. "Um santo triste é um triste santo", diz o ditado.

Sabemos que o presidente começa a Celebração com o "sinal da Cruz", lembrando que colocamos nossa vida nas mãos de Deus. Em seguida, acolhe e saúda a toda a Assembléia com palavras espontâneas ou em forma litúrgica: "A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!" A Assembléia responde: "Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!"

Saudar é um gesto humano. Infelizmente, nas grandes cidades, e, também, nas pequenas, está desaparecendo o bom costume de saudar as pessoas que encontramos. A nossa sociedade vai ficando cada vez mais egoísta, fechada, cada um se isolando no seu mundinho e nos seus interesses individuais. O clima é de desconfiança, frente à violência e agressividade reinante.

Mas ainda há muita gente que faz tudo para humanizar a sociedade. É tão gostoso ouvir um "bom dia" alegre que levanta o ânimo da gente. Às vezes a saudação é mais à vontade: "Oi, Tudo bem?", "Um abraço!", "Paz e amor!", um aceno de mão, ou até a belíssima saudação dos judeus: Shalom, que quer dizer: paz, saúde, bênção, prosperidade, felicidade.

Jesus foi o primeiro e grande acolhedor do Novo Testamento, como provam tantos episódios do Evangelho. Para Ele acolher é ir ao encontro, aproximar-se, buscar, convidar, caminhar juntos...

São Paulo terminava suas cartas com esta saudação: "A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês", e recomendava que os cristãos se saudassem mutuamente: "Acolham-se uns aos outros, como Cristo acolheu vocês, para a glória de Deus" (Romanos 17,7).

Somos chamados a sermos pessoas de Acolhida nas condições normais de nossa vida, a partir daquilo que somos e daquilo que fazemos, segundo os dons e as experiências recebidos o Espírito Santo.

Quebre o gelo de uma sociedade materialista e fria. Cumprimente o seu semelhante com alegria. Falamos tanto da necessidade de solidariedade e de comunhão. Uma palavra boa valoriza a pessoa e pode despertá-la para viver melhor o seu dia a dia.

**LITURGIA**

**O GLÓRIA: QUE MÚSICA DEVEMOS USAR?**

**PE. ALEXANDRE, OSJ**

No artigo passado, vimos que o Glória é um dos ritos mais antigos na liturgia. Ele era recitado, pelo menos nos primeiros séculos, durante a liturgia do Natal, pois ele inicia com a aclamação dos anjos aos pastores, anunciando a vinda na terra do Filho de Deus. Vimos que o ponto central do Glória está em Jesus Cristo. Ele é o centro da glorificação, do louvor e da súplica contidos no Glória.

Antes, porém, de continuarmos nossa análise, precisamos ter um fato bem diante de nossos olhos. Quando falamos do Glória, estamos falando de um Hino. O dicionário Aurélio define hino como "poema ou cântico de veneração, louvor ou invocação à divindade; música marcial ou solene, acompanhada dum texto". Repare que aparecem as palavras "cântico" e "música". Portanto, a essência do Glória na liturgia é que ele seja um hino cantado (mesmo correndo o risco de sermos redundantes usando essa expressão "hino cantado", pois sabemos que um hino sempre deve ser cantado). Imaginem que engraçado seria este fato. Um jogo entre seleções de países diferentes, na hora da execução do Hino Nacional de cada país, o locutor do estádio diz: 'Fiquemos em pé e recitemos o Hino Nacional Brasileiro!' Não pareceria estranho. O Hino Nacional sempre foi cantado, e foi composto para isso. E por que na liturgia temos que recitá-lo? Pensemos um pouco...

Por outro lado, se o hino de louvor deve ser sempre cantado, temos nos deparado com letras e músicas muito pobres, que não expressam o verdadeiro significado do Glória.

Já presenciei várias celebrações em que o Glória foi "substituído" por músicas como "Hoje é tempo de louvar a Deus...", "Glória, glória, aleluia... na beleza do que vemos Deus nos fala ao coração". Isso quando não acontece de colocarem somente uma glorificação trinitária, tentando resumir o conteúdo do glória. São músicas do tipo: "Glória, glória, ao Pai criador, ao Filho redentor...". Ou ainda: "Glória Deus Pai, Glória a Deus Filho, Espírito de Amor" e termina com um refrão cantado "Glória", como se só isso fosse suficiente para o momento do Hino de Louvor. Será que essas músicas expressam de verdade o conteúdo do Hino de Louvor? Façam uma experiência: coloquem o texto oficial do Glória que está no Missal Romano e coloquem ao lado o texto de uma destas músicas que citei. Eles se parecem? O texto cantado está de acordo com o texto que está no Missal? Ou estão totalmente fora, ou seja, não condizem com o momento? Ou nem se quer chegam ao sentido do texto oficial do Glória que a liturgia propõe?

Existe uma saída para esse problema? Sim, existe! Devemos cada vez mais buscarmos a autenticidade dos textos na liturgia. Falando de forma diferente: devemos procurar textos que estejam de acordo com o texto oficial do Missal Romano. Não podemos simplesmente glorificar ao Cristo, mas dar-lhe os seus devidos atributos, conforme está no texto do Missal. Existe, porém, uma letra que se diz "oficial da CNBB". Não que ela seja realmente oficial, mas o setor de liturgia da CNBB, analisando bem a letra, definiu-a como sendo muito de acordo para o momento do Glória. A partir daí vários musicistas elaboram composições, sempre respeitando o texto do Glória. O Hinário Litúrgico também traz excelentes sugestões de Glória, sobretudo porque respeitam a composição original do Missal Romano.

Não se trata de colocar uma "camisa de força" na liturgia, como dizem alguns mais afoitos, que querem fazer a liturgia segundo suas concepções pessoais e não respeitam uma história milenar de Igreja. Trata-se simplesmente de respeitar os conteúdos dos textos litúrgicos, seu uso correto e seu momento na celebração. Somente assim poderemos celebrar melhor.



**UMA BÊNÇÃO DE DEUS NO CAMINHO  
DAQUELES QUE NECESSITAM DE  
SENTIDO PARA SUAS VIDAS**

O Atendimento é individual e gratuito,  
realizado de Segunda à Quinta-Feira das 19h30 às 21h30.

Rua Arthur Bernardes, 600 - Fone: (43) 3424-9081



**FRUTARIA PÉROLA**

Frutas, Legumes e Verduras

**DISK ENTREGAS**

**FONE: (43) 3033-3701**

Rua Pérola, 30 - Próximo ao Colégio São José

Apucarana - Paraná

## CALENDÁRIO DO MÊS DE JULHO/08

**01 - TERÇA-FEIRA**  
**02 - QUARTA-FEIRA** - 16h Reunião das Capelinhas: Santuário / Reunião da Pastoral da Saúde: Adriano Correia / 19h30 Missa e Novena Perpétua a São José: Santuário  
**03 - QUINTA-FEIRA** - 20h Missa: Diac. Perpétuo Socorro  
**04 - SEXTA-FEIRA - PRIMEIRA SEXTA-FEIRA DO MÊS** - 05h30 Procissão da Penitência e Santa Missa: Capela / 19h Missa: Apostolado da Oração: Santuário / 20h Missa: Diac. Espírito Santo  
**05 - SÁBADO** - 15h Reunião dos Coroinhas: Santuário / 19h Missa: Adriano Correia / 19h30 Missa Sertaneja: Vila Reis / Curso de Noivos: Santuário / 20h30 Festa Julina: Santuário - RCC  
**06 - DOMINGO** - 07h30 Curso de Noivos: Santuário / 09h Missa: Adriano Correia / 10h30 Missa: Vila Reis / 15h Reunião: Apostolado da Oração: Santuário e Vila Reis / 18h Missa: DER / 18h Reunião da Pastoral Litúrgica: Vila Reis / 19h Missa: Vila Reis  
**07 - SEGUNDA-FEIRA** - 20h Missa: Diac. Sagrada Família  
**08 - TERÇA-FEIRA**  
**09 - QUARTA-FEIRA** - 19h30 Missa e Novena Perpétua a São José: Santuário  
**10 - QUINTA-FEIRA** - 20h Missa: Diac. Maria Santíssima  
**11 - SEXTA-FEIRA** - 20h Missa: Diac. Santo Agostinho  
**12 - SÁBADO** - 19h Missa: DER / 19h30 Missa: Diaconia do Barreiro / 20h Reunião da Pastoral Litúrgica e Reunião do Cursilho: Adriano Correia  
**13 - DOMINGO** - 09h Missa: Adriano Correia / 10h30 Missa: Vila Reis / Batizados: Santuário / 19h Missa: Diaconia Vila Reis  
**14 - SEGUNDA-FEIRA** - 15h Reunião da Pastoral da Saúde: Santuário / **19h30 Curso de Formação para todos Catequistas com Pe. Mauro, OSJ** / 20h Missa: Diac. Bom Pastor  
**15 - TERÇA-FEIRA** - **19h30 Curso de Formação para todos Catequistas** / 20h Reunião com todos os Ministros da Eucaristia: Centro de Pastoral São José Marelo.

**16 - QUARTA-FEIRA** - **19h30 Curso de Formação para todos Catequistas** / Missa e Novena Perpétua a São José / 20h Missa: Diaconia Santa Luzia  
**17 - QUINTA-FEIRA** - 20h Missa: Diac. São José  
**18 - SEXTA-FEIRA** - 20h Missa: Diac. Divino Salvador  
**19 - SÁBADO**  
**07h Missa e Novena a São José: Santuário**  
**15h Missa e Novena a São José: Santuário**  
 19h Missa: Adriano Correia  
**19h30 Missa e Novena a São José: Santuário**  
**20 - DOMINGO** - 09h Missa: Adriano Correia / 09h30 Missa Vocacional: Santuário / 10h30 Missa: Vila Reis / 13h30 Curso de Batismo: Santuário / 18h Missa: DER / 19h Missa: Vila Reis  
**21 - SEGUNDA-FEIRA** - 20h Missa: Diac. São José Marelo  
**22 - TERÇA-FEIRA**  
**23 - QUARTA-FEIRA** - 19h30 Missa e Novena Perpétua a São José: Santuário / 20h Missa: Diaconia Santíssima Trindade.  
**24 - QUINTA-FEIRA** - 20h Reunião dos Ministros: Adriano Correia / Missa: Diac. São Frei Galvão  
**25 - SEXTA-FEIRA** - 20h Momento de Formação Josefina: Coordenadores e Devotos de São José: Centro Pastoral / Missa: Diac. São Luiz Gonzaga  
**26 - SÁBADO** - 15h Reunião dos Coroinhas: Santuário / 19h Missa: Diaconia DER / 19h30 Missa: Diac. Mãe da Família Divina  
**27 - DOMINGO** - 09h Missa: Adriano Correia / 10h Reunião de Canto Pastoral: Adriano Correia / 10h30 Missa: Vila Reis / Batizados: Santuário / 19h Missa: Diaconia Vila Reis  
**28 - SEGUNDA-FEIRA** - 20h Missa: Diac. Verbo Divino / Reunião do Dízimo: Adriano Correia  
**29 - TERÇA-FEIRA** - 20h Reunião dos Ministros: Vila Reis  
**30 - QUARTA-FEIRA** - 19h30 Missa e Novena Perpétua a São José: Santuário  
**31 - QUINTA-FEIRA** - 19h Missa: Santuário / 20h Reunião dos Ministros: Adriano Correia

## RELEMBRANDO

# NOVENA DE SÃO JOSÉ: PADRES

A Paróquia São José foi criada no dia 22 de fevereiro de 1960. Teve como primeiro Pároco o Padre Bernardino Báculo, recentemente falecido. Foi sempre atendida pelos Padres e Religiosos da Congregação dos Oblatos de São José, que desde 1948 trabalham em Apucarana.

No ano de 2001, toda a Comunidade se alegrou com a elevação da Paróquia a Santuário Diocesano. A festa aconteceu no dia 18 de março com a presença de Dom Domingos, o qual procedeu a benção e a instalação do novo Santuário, o primeiro no Brasil com o título de São José.

Por ser Santuário Diocesano, nas novenas a São José, temos sempre a presença amiga dos Padres aqui da Cidade que, com suas experiências, ajudam-nos a conhecer melhor o nosso Padroeiro.



### SECRETARIA PAROQUIAL

**SEGUNDA A SEXTA FEIRA**

08h às 11h30 e das 13h30 às 17h30

**SÁBADO**

Das 08h às 11h30

Fone: (43) 3033-1899

### AGENDA PERMANENTE

**SEGUNDA-FEIRA**

06h45 Missa na Capela / 19h Missa / 20h Reunião da Pastoral Familiar

**TERÇA-FEIRA**

06h45 Celebração: Capela Sagrada Família / 14h Pastoral da Terceira Idade / 20h Grupos de Vivência

**QUARTA-FEIRA**

06h45 Missa na Capela / 15h Novena de N. S. do Perpétuo Socorro e Confissões: Santuário e Vila Reis / 18h Encontro das Mães Intercessoras / **19h30 Novena Perpétua de São José**

**QUINTA-FEIRA**

06h45 Missa na Capela / 15h Grupo de Oração São José / 18h Adoração

Eucarística / 19h Missa / 20h Grupo de Oração São José Marelo - RCC

**SEXTA-FEIRA**

06h45 Missa: Capela / 19h Missa

**SÁBADO**

14h Reunião dos Vicentinos: Santuário / 17h Reunião dos Vicentinos: Vila Reis / 19h30 Missa / 20h Reunião dos Jovens: Adriano Correia / 20h30 Grupo de Jovens JOCAP

**DOMINGO**

07h30 Missa / 09h30 Missa da Catequese / 10h30 Reunião dos Adolescentes: Adriano Correia / 15h Reunião dos Coroinhas: Vila Reis / 19h Missa